

Cumpre o teu dever,
aconteça o que acontecer

COD.: MAÇ.:

ORIENTE

LIBERDADE, IGUALDADE e
FRATERNIDADE

LEM.: MAÇ.:

-- Organ Maçonico --

ANNO I
(2.a PHASE)

Florianopolis, 28 de Março de 1915

N. 23

Expediente

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

CAPITAL

SEMESTRE — — 3\$000

ANNO — — — 5\$000

INTERIOR

SEMESTRE — — 4\$000

ANNO — — — 7\$000

A Redacção não é responsável pelas opiniões emitidas na parte ineditorial.

Pedimos aos nossos colaboradores o obsequio de, além do pseudonymo, assignarem os autographos para uso da Redacção.

Caridade Maçonica

A Grande Loja da França, cumprindo com as disposições estatuidas nos Regulamentos pelos quaes se rege a Maçonaria Universal, instituiu, em seu Templo, na grande cidade Luz, um serviço de soccorro aos feridos na tremenda guerra que asoberba toda a Europa e um outro de refeições diarias aos pobres.

Ambos os serviços são exercidos sem preocupações de nacionalidades.

A Grande Loja da França acolhe bondosamente tanto o francez como o allemão, o austriaco, o inglez ou o belga, e assim o faz porque dentro dos Templos augustos da Maçonaria desaparecem as questões de raças para apparecer sobranceira e digna a Caridade pura e elevada.

E enquanto assim procede a Maçonaria franceza ha espiritos soezes, pequeninos, rasteiros que dizem mal de uma instituição tão nobre.

E esses que, fingindo ignorar a verdade, querem cobrir o sol com uma peneira, teem ainda coragem para fallar em nome de uma religião de amor, de justiça e de caridade! E demais, é muito cynismo.

THRENO

Anjo que ao firmamento azul te alaste
Como uma estrella de lyrial lampejo,
Tão depressa da Terra despregaste
As pulchras azas, em tão longo adejo...

No caminho vital onda passaste,
Tão breve como um sonho ou como um beijo,
O meu ferido coração deixaste
Por teu nome clamando, num doudejo...

Como um passaro, celere, partiste
Abandonando o ninho delicado
Em que ora vivo solitario e triste...

Vê, repara como eu allucinado,
Volvo os olhos ao céu em que persiste
O teu excelso espirito encerrado!...

«Sol e Sombras»

ARCHIMIMO LAPAGESSE.

Bella Caridade

Uma senhora desta Capital, cujo marido se acha processado e preso por crime de morte, nas vesperras do jury confiada nos sentimentos de caridade que devem ser o apanagio dos que se arrogam o titulo de ministros de Deus na Terra, dirigio-se á casa de um sacerdote supplicando-lhe o seu apoio moral junto ao seu colléga parochio da localidade onde devia se realisar o jury, afim de seu marido ser absolvido.

O sacerdote de manso cordeiro que parece ser, tornou-se um leão bravo e escarnecendo, talvez, das lagrimas da pobre senhora, responde-lhe enfurecido: «O seu marido merece ser fusilado».

Que bella caridade!

O padre se, em consciencia, achava que não devia auxiliar a absolvição de um homem que julga criminoso, devia ao menos, usar de linguagem delicada e tratar de caridosamente, com palavras unidas de amor christão, dar lenitivo a dor que sente uma esposa que vê seu marido num carcere e nunca sangrar ainda mais a ferida aberta em seu coração.

E são esses os que vivem a criticar a caridade maçonica, e ainda teem a coragem para fallar em nome da religião do Christo, e coisa ridicula da caridade! E demais, é muito cynismo.

Florianopolis

Chegados de longes terras a esta localidade trazidos pela mal chamada crise, que hoje pesa sobre o mundo inteiro, causada pela tragedia européa e abalados profundamente pela distancia que atravessamos e ainda pelo silencio que, em diversos pontos da America, os nossos rogos de protecção obtiveram, hoje, nesta para nós memoravel Florianopolis á nossa humilde penna se impõe o dever de dirigir-lhe os mais expressivos agradecimentos pelo grande apoio moral e material que em seus dignos habitantes altruistas legendarios, e que sendo honrados e trabalhadores, como são, nós outros carecíamos já desde algum tempo de seu contacto social e dessa demonstração de affabilidade, nunca bem ponderada que só se encontra nos povos de coração puro como este que temos a honra de habitar accidentalmente.

Não nos levam intenções lucrativas ao fazer estas declarações e sim o grande prazer de, abrindo nossas almas, dar a conhecer o que sentem por este povo culto e que pelo grande amor de seus filhos desenvolve o seu engrandecimento bem podendo por isso figurar entre os mais civilizados e progressistas.

Oh! ditosos os povos onde se respira o ambiente do bem e se repelle a perfidia, mãe de todo vandalismo!

Gritar, sim gritemos com todas as forças de nossos pulmões,

apregoando o respeito e o bem colectivo e o echo das nossas vozes atroadas no espaço cheguem até o mais recondito do infinito e com elle cicatrizarremos as feridas de outras tristes victimas do mal.

Si como hespanhoes tivessemos de dedicar algumas linhas aos nossos compatriotas desta capital nos veriamos no doloroso transe de qualificar-os de patrioteiros que olham os do seu paiz nestas alturas do Meridiano com a indifferença do inconsciente, fructo de seus pobres sentimentos, ricos em algum tempo, porém jamais cultivado como terras ferteis faltas desse adubo que as fariam germinar e produzir.

Nos é tambem bastante triste o ter que registrar o pouco apoio que prestamos ao nosso digno consul sr. Wenceslau Freyesleben que para maior prestigio de seus representados tem tratado e trata de encaminhar a colonia pela senda da união e da cordialidade para fins reciprocos que elles não sabem ou não querem estimar, e que de muito valeria tanto para elles como para o bom conceito de nossa nobre e honrada mãe a Hespanha.

E como final tú Florianopolis a culta, tú Florianopolis a hospitaleira, que em nós outros deixaes bem marcado o teu digno proceder, acolhe estas mal traçadas linhas que te dedicam dois hespanhoes que em pouco tempo, souberam apreciar o quanto vales e quão grande sois.

Fplis, Março 1915.

Luiz Morillo,
Carlos Angulo.

(Trad. da red.)

Solução a crise !!! Uma inscrição na Mutua Predial Paulista

« A Internacional »

Simões

O estimado colléga «A Tarde», que se publica na cidade da Laguna teve a gentileza de transcrever o artigo—Onde estamos?— que publicamos em uma das nossas edições anteriores.

Fita patrioteira

Há cousas tão ridículas, fitas cinematographicas tão mal coloridas que, quando se tem de nellas fallar, sente-se vontade de...rir.

Neste caso estão os celebres e gloriosos batalhões patriotas que se vão organizar no visinho Estado do norte para impedir que seja executada a sentença do Supremo Tribunal Federal que nos deu ganho de causa na nossa secular questão de limites e a estapafudica fundação de sociedades secretas para o extermínio de todos quanto se manifestarem partidarios da execução.

Os nossos vizinhos de além Iguaçu estão transformados no tão conhecido Papão com o qual as mães mettem medo aos bebês para ficarem socegados.

Mas fiquem descansados os valientes que os de aquem Iguaçu não morrem de caretas e despresam essas patriotas dignas do cerebro que creou a boycottage.

Tambem supponho que o Sr. Presidente da Republica não terá medo do Papão paranaense e como nós não acreditaremos nessas mal passadas fitas e cumprindo o seu dever executará a Sentença.

A agitação da imprensa paranaense que se congregou para levantar uma campanha de difamação contra Santa Catharina só servirá para que todo o paiz possa julgar da sua cultura.

Santa Catharina calma e serenamente confiada na Justiça e no Direito da sua causa lamenta o desvairio de meia duzia de paranaenses que querem, illudindo a boa fé do povo, conquistar sympathias senão posições de destaque.

Mas se porventura essas fitas podessem ser verdades, fiquem desde já os paranaenses convencidos de que patriotismo, civismo e amor proprio não são propriedades de ninguem e que Santa Catharina tambem saberá defender-se.

Não provocamos e nem queremos a luta mas arrastados para ella demonstraremos, mais uma vez, que as nossas tradições de 35 e 65 serão mantidas com o mesmo brilhantismo de sempre.

Não provocamos e nem queremos a luta porque somos brasileiros e por isso nos repugna uma luta fratricida, mas se assim o quizerem assim o terão.

O sr. Presidente da Republica que cumpra a sentença na certeza de que os pseudos batalhões patrióticos ficarão apenas reduzidos a nomes escriptos em folhas de papel e as sociedades de resistência em...pamphiuladas.

A felicidade consiste em beber sómente a cerveja

— ATLANTICA —

Licção de musica

Preparação, prolongação e resolução

Por o Graçillano Guedes Pompeu

Preparação é o nome que se dá a uma das notas de um accorde anterior quando se acha ligada à outra igual do accorde seguinte.

A segunda das duas notas ligadas, que no accorde anterior, é a maior parte das vezes, consonante, no accorde seguinte torna-se sempre dissonante.

O fim, portanto, da preparação não é outro sinão o de attenuar a dureza da dissonancia que se lhe segue.

As dissonancias naturaes produzidas pelos accordes de setima de dominante, nona etc., não carecem de preparação; porém as dissonancias artificiaes diatonicas constitutivas dos accordes de setima e suas inversões, devem ser preparadas por uma nota semelhante áquella que forma a setima, e que em virtude de ser nota real, tanto no accorde da preparação como no da dissonancia, recebe o nome de *nota commum*.

Modernamente costumam dispensar-se, em certos casos, a preparação nos accordes de setima do segundo grau.

Quasempre na segunda inversão de alguns accordes encontra-se uma quarta justa entre o baixo e a parte alta que, apesar de ser consonancia, não satisfaz plenamente o ouvido, isto é, produz um effeito incompleto, fraco.

Em rigor, essa quarta justa deve ser preparada, e por uma nota commum, seja no baixo ou na parte alta.

A quarta justa entre o baixo e uma parte alta só não carece de preparação quando é encontrada na segunda inversão do accorde de tónica; e a razão existe somente quando o referido accorde de tónica faz annunciar um repouso ou cadencia.

As dissonancias chromaticas que originam accordes alterados precisam quasi sempre de ser preparadas pelo mesmo accorde sem alteração.

Em geral dá-se a denominação de *accorde preparatorio* a quella de que faz parte a preparação.

O accorde preparatorio nem sempre é consonante, pois que algumas vezes o é tambem dissonante.

Prolongação é uma nota que, sendo real no accorde precedente, torna-se entretanto extranha ao accorde seguinte.

A prolongação pode ser simples, dupla ou triplice.

Simple é a que comprehende uma só nota extranha ao accorde posterior; dupla, á que comprehende duas, e triplice á que contém tres.

Note-se que as prolongações, dupla ou triplice, podem ser resolvidas ao mesmo tempo, ou tambem uma depois da outra.

A prolongação, assim como todas as dissonancias, resolve descendendo um grau, salvo raras excepções.

De accordo com o que nos ensinam as regras de harmonia, toda e qualquer prolongação necessita de ser preparada e resolvida.

A prolongação pode ser a dois ou a tres accordes, quero dizer, pode resolver sobre um segundo accorde e, algumas vezes, tambem sobre um terceiro.

De ordinario, a prolongação tem logar em o tempo forte do compasso, ao contrario da resolução que é effectuada no tempo fraco.

A preparação, a prolongação e a resolução formam as tres partes distinctas que o todo da harmonia artificial chamada prolongação comprehende.

Resolução é, em harmonia, a passagem de um accorde para outro, ou de uma nota para outra.

Num sentido exacto, resolução é a mudança da dissonancia em consonancia, e tem por objecto principal annunciar um sentimento de repouso.

As notas chamadas sensiveis ou attractivas, apesar de não produzirem dissonancias, são tambem obrigadas á resolução.

As dissonancias e as notas sensiveis devem ser resolvidas do seguinte modo: As notas sensiveis e as dissonancias occasionadas por alteração de semitono chromatico ascendente, resolvem subindo um semitono diatonico.

As dissonancias formadas pelos accordes de setima e de nona, e, bem assim, as que se originam de prolongações, resolvem descendendo um tono ou um semitono, conforme o caso; e as dissonancias que provem de alteração chromatica descendente, devem ser resolvidas descendendo um semitono diatonico.

A nota que constitue a resolução não deve apparecer n'uma parte alta emquanto durar a prolongação, e n'uma parte inferior só pode estar distanciada da mesma prolongação um intervallo de nona e nunca de segunda.

Agora, meu nobre collega Pompeu, permitta-me que lh'o diga: mais vale quem estuda do que quem empunha uma *batuta* para marcar um compasso de seis por oito em quatro tempos!...

A. SOUZA

Solução a crise!!! Uma inscrição na Mutua Predial Paulista

“A Internacional”

Simões

O Sebastião... de-lá-mesmo

Pois o Sebastião de-lá-mesmo sahio melhor do que a encomenda.

A terra dos herões, dos carbonarios e dos batalhões patrióticos encomendou um sujeito meio cá, meio lá, entre lobo e louco-varrido, e recebeu um maluco que da questão magna faz uma mistura de grelós, deitand'o fallações idiotamente difficeis, dando ponta-pés para traz e murros no bom senso...

O “Diario,” é o cano de que se serve o valiente para despejar as flores escrementicas da sua rhetorica de meia pataca e os phraseados sedícios e rançosos do seu altissimo talento de gajo irresponsavel.

Leiam isso que segue, e depois digam-me si o homem-zinho não está pedindo uma estatua de pirão de farinha de guerra ou uma camisola de força no hospicio de alienados...

Atenção!

Um, dois, tres,—passe!

«Contestado! Thesouro de Sabá. Minas de Salomão. Sacratio onde o povo paranaense guarda a chave de ouro de sua dignidade offendida. Ara sagrada onde ajoelhados balbuciaremos a prece de nossa religião civica.

Missal que abrimos todos os dias. Calice que erguemos em todas as horas.

Hymno que nos conforta nos transe de amargura.

Bandeira desfraldada no topo do nosso brio.

Espada que ensanguentaremos em defeza da integridade denossa terra querida».

Toque a musica!

Mas que diabo de angú, é esse, creatura?

Comparar o contestado com thesouro de Sabá, Minas de Salomão... (isto de Minas de Salomão, nem são de Salomão nem d'elle: são de R. Haggard) sacratio, chave de ouro, (com que se fecha o touro? com chave de ouro; isto tambem não é d'elle: é de meninos de escola) ara sagrada, religião civica, missal (isto de Missal, tambem não é d'elle: é de Cruz e Souza) calice, hymno, bandeira, espada... o diabo que o carregue!...

Oh! Bastião, tu estás doido, diabo! porque só um doido pode dizer tanta asneira pensando que diz coisas muito bonitas!

E aquella bandeira desfraldada no topo do brio lá d'elle!

Esta é mesmo de arromba! Ora, seborio, seu Bastião! Vá dizer tolices para o meio do inferno!

Vejam agora mais uma chave de ouro (com que se fecha o touro) forjada na cachola do dito Bastião:

“Justiça! Justiça!”

Eis o brado dos homens prósos em todas as regiões illumina

nadas pelos auroras boreaes da civilização.

A justiça é a pomba que regressa á arca bíblica, trazendo no bico o ramo da esperança.

Leiam bem:—«a justiça é a pomba que regressa á arca Bíblica, trazendo no bico o ramo da esperança».

Bravo, Bastião! bonito! Mas perdeste uma boa occasião de ficar calado, porque isso mesmo, ja tem sido dito de mil modos diversos, em prosa, em verso em sermões, em discursos, em conferencias, em serenatas com acompanhamento de pinho e mesmo sem acompanhamento...

Mais outra chave de ouro, a ultima, porque os leitores podem ficar enfartados com tanta malandrice esfusiante, e... è o diabo!

«O povo paranaense não será o rebanho de Panurgio. Não recuará. Não consentirá que se leve a effeito a amputação criminosa que querem fazer no corpo sagrado de sua terra».

Este Panurgio è um personagem do «Pantagrueu», de Rabelais.

O rebanho não era do Panurgio, como diz o Bastião, mas de Dindenaut. O Panurgio, que trazia o Dindenaut atravessado na garganta, como o Bastião nos traz atravessados no coração, comprou um carneiro, ao Dindenaut, e zás! atirou-o ao mar. E o rebanho todo do Dindenaut lá foi a traz—pá, pá, pá, pá—de mergulho nas aguas do salso elemento undoso (isto é linguagem do Bastião). O Dindenaut ficou damnado, deitou-se tambem ás ondas para salvar o rebanho, mas levou a breca e foi para o fundo como um prego.

O Bastião não recuará, não consentirá que se leve a effeito a amputação criminosa que querem fazer!

E è muito capaz disso, elle só, tanto que, conforme os ultimos telegrammas, tem empregado a garotada em reunir pedras para affrontrar o Supremo Tribunal, o Presidente da Republica, o Exercito, e tudo que tente fazer-lhe frente.

Recuar? Isso nunca!

O homem, quando nasceu, foi mettido num banho de *invulnerabilidade*, mas o demonio da parteira esqueceu-se de dar-lhe um bom mergulho, e deixou um calcanhar do tramanzola fóra do banho (o mesmo que succedeu a Achilles).

Agora ha serios receios de que logo á simples aproximação do inimigo, o novo Napoleão-mirim volte, n'um assomo de bravura, as costas ao dito, e receba por traz não uma setta no calcanhar vulneravel, mas meia duzia de... palmas pelo fogo sagrado com que enche columnas de jornaes sem dizer coisa que preste...

Ha neste mundo muita gente que não está contente emquanto não se vê chafurdando no ridiculo!

Cultura do fumo

Felizmente o exmo. Sr. Dr. Felipe Schmidt, digno Governador do Estado, attendeu ao nosso modesto appello sobre o cultivo do fumo em a nossa ilha, pois, s. Ex. promptamente interessou-se pelo assumpto, chegando a passar um telegramma ao sr. dr. Ministro da Agricultura, pedindo a permanencia, nesta ilha, do dedicado professor ambulante, sr. Manoel Ramos y Reys, para que este possa desenvolver o cultivo e o preparo do fumo, que, incontestavelmente, virá a augmentar, como tem augmentado nestes tres ultimos annos, a fortuna do Estado e a prosperidade dos srs. agricultores.

Colonos ha, no norte como em Jaraguá, Blumenau etc, que dedicaram-se ao plantio da referida herbacea, entretanto, de dois annos para cá, se não são ricos, tem comtudo algum peculio, devido ao trabalho perseverante e esforços empregados na plantação do fumo, cuja riqueza ainda é ignorada pelos nossos patricios da ilha, virá a ser um dia uma potencia de nosso progresso e do bem estar daquelles que explerem'o.

O exmo. sr. Ministro da Agricultura, que muito bem comprehende o grande alcance do ensino agronomico, não se fez demorar na resposta, como foi publicada no uosso collega «O Dia», de 21 deste mez, pondo á disposição dos srs. agricultores da ilha e de S. José as lições praticas do competente professor Manoel Ramos.

Uma vez que assim foi determinado pelos poderes competentes, resta-nos appellarmos para os srs. agricultores que conjuguem os seus esforços, afim de auxiliarem o referido professor para que os beneficios e brilhantes resultados de seus trabalhos appareçam em breve como um hymno de amor à terra catharinense.

E'nos grato assignalarmos que os drs. major Pedro Taulois e Paulo Ramos, entusiastas e popugnadores do progresso da nossa ilha, unica fonte de sua grandeza e de seu desenvolvimento, contribuíram para a solução da vinda e séde do professor sr. Manoel Ramos.

Ao Oriente, que tão patrioticamente acolheu as nossas modestas palavras, agradecemos o auxi-

lio que nos prestou e, si porventura, o appello não lograsse outro fim, restar-lhe-ia a consolação de ter dado o primeiro ensaio para o engrandecimento e prosperidade da ilha de Santa Catharina.

L.

Oscar Camisão

Festejou ante-hontem, o seu anniversario este nosso presado e distincto Ir.: digno e dedicado 2.º Vig.: da Aug.: e Resp.: Loj.: Ordem e Trabalho.

O «Oriente», que reconhece em Oscar Camisão um maçom trabalhador e que não poupa esforços pelo desenvolvimento da nossa sublime Ordem, sente-se feliz em abrsçal-o fraternalmente, fazendo votos ao Supr.: Arch.: do Univ.: pela conservação por muitos annos de sua preciosissima existencia.

Quereis amar a todos os homens, estudaes o— Esperanto.

POSTAES

Minha noiva.

Sabes que Mario Veiga e Concha estão de mal? Pois houve um malicioso que se intromettendo nesse amor epistolographico, veio fazer com que os amantes se amuassem. A justiça da penna, minha querida, anda na caça da nobre personagem que em tão má hora veio perturbar o «gostoso», desse amor. Mas o ingrato ha de ser filado. A respeito dos scherlocks, anda a minha fé muito pela rama. Mas, como te dizia. O perfido foi metter nos ouvidos de Mario que a Concha que o respondia, não era a mesma Concha a quem se refere em suas cartas. Foi affirmar que a pseudá Concha foi vista no barbeiro a tratar das suissas e do bigode... em vista do que, Mario desgostoso não continuará a correspondencia. Repletou-se-lhe de odio o coração até esse momento adocicado pelas reminiscencias puras desse passado feliz. E vai deixar-nos para seguir no Rio a carreira do jornalismo que ja abriu-lhe as portas aqui e o espara lá. E só. Adeus—Do teu noivo—C.

A negocios commerciaes está em nos.: Or.: o car.: ir.: João Bortholuzzi, estabelecido em Nova Veneza.

Exploração mesquinha

Alguem, inimigo da Maçonaria, tem procurado explorar no meio da laboriosa colonia allemã, especialmente entre os allemães que ultimamente se tem iniciado na nossa Ordem, o facto de alguns dos nossos irmãos terem manifestado publicamente as suas sympathias pelos alliados, querendo dessa forma intrigar e tirar partido não sabemos se para si proprio ou para a religião de que é fingido adepto.

Felizmente a exploração mesquinha não tem encontrado echo, porque todos sabem que os maçons costumam assumir as responsabilidades dos seus actos e que dentro dos Templos maçonicos, que carinhosamente tanto acoberta os filhos da Allemanha e da Austria como da França, da Inglaterra, da Russia e da Belgica não se discute sobre guerra e quando necessario fór a Maçonaria se manifestar será pela paz e ahi estarão todos, sem distincção de nacionalidades, unidos pelos mesmos laços de fraternidade para pregal a por toda a parte.

A intriga não pega.

O intrigante cuide de outro officio e se quer se tornar agradavel aos membros da colonia allemã aqui, procure outro meio e olhe que não lhe faltam porque sabemos que tem intelligencia bastante e è muito fertile em encontrar... MEIOS.

São muito engraçados, engraçadissimos mesmo esses inimigos da Maçonaria.

VARIAS

Hoje, á tarde, fará a sua estreia no jardim Oliveira Bello, a banda de musica da Escola de Aprendizes Marinheiros.

Acha-se em restabelecimento da grave enfermidade que prostrou no leito a exma. esposa do pod.: ir.: Rodolpho M. Vieira.

O nosso presado Ir.: Oscar Candido Capella e sua exma. esposa passaram ante-hontem pelo duro golpe de perderem a sua gentil filhinha Dinah, de 5 mezes de idade.

Aos desolados pais acompanhamos na sua justa dor.

A PREVIDENTE DOTAL BRASILEIRA

Sociedade de Auxílios Mutuos que constitue dotes de 3 a 30 contos para casamentos, podendo ser liquidados em 6 mezes

Entraram em chamada para serem pagos os seguintes associados inscriptos pela agencia de Curitiba:

Dr. Marinho de Souza Lobo	1a Serie	(30 contos)
Angelo Casagrande	1a "	(30 contos)
Antonio da Silva Pontes	1a "	(30 contos)
D. Annita Bleggi	1a "	(30 contos)
D. Maria Vieira Gurgel	1a "	(30 contos)
D. Maria Balbina Teixeira	1a "	(30 contos)
D. Mercedes Seller	1a "	(30 contos)
Martinho Diogo Teixeira	3a "	(10 contos)
Martinho Diogo Teixeira	4a "	(5 contos)

INFORMAÇÕES COM O AGENTE E BANQUEIRO

Arnaldo de Carvalho --- Hotel Macedo

Constantino Garofallis & Cia.

CASA DE COMMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PROPRIA

Exportação e importação de café, farinha de mandioca etc xarque, sal, vinhos, conservas e farinha de trigo das acreditadas marcas FAVORITA, RIO BRANCO de Buenos Ayres, EXTRA FLOR e COROA de Joinville e RAINHA BRANCA de Norte AMERICA.

RUA CONSELHEIRO MAFRA N. 23

Nova Officina de Marmorista

— DE —

MANOEL SOMES

Nesta casa executa-se todo e qualquer trabalho em marmore, taes como: Mausoleos, lapides, cruces, anjinhos, vasos, Medalhões e bustos em tamanho natural. Dispõe de pessoal habilitado para o serviço de ornatos do mais apurado gosto e estylo moderno. Abre-se qualquer typo de letra.

O marmore empregado é importado de Carrara (Italia) o melhor e mais conhecido

RECEBE ENCOMMENDAS PARA O INTERICR

Pregos baratissimos — 72 RUA CONSELHEIRO MAFRA 72
Sta. Catharina Florianopolis

VERMIL? E' o rei dos Vermifugos.

CAMISARIA ESPECIAL

Grandes variedades

— EM —

Camisas, collarinhos, gravatas, punhos, ceroulas, calçados, perfumarias, etc. Preços competenciam

Praça 15 de Novembro n. 29

CERVEJA ATLANTICA

VENDE-SE EM TODOS OS CAFE'S E
— CASAS DE BEBIDAS —

Pilsen a 1\$000, Kosmos e
Culmbach a 800 rs.

Cerveja tão excellente e ao alcance de todos, deve ser preferida a qualquer outra.

Na Confeitaria Modelo encontra-se sempre bom Caldo de Canna Gelado, Sorvetes, doces frescos e uma infinidade de refrescos, bebidas, etc.

OS MELHORES CIGARROS SÃO:

-- Leão, A B C, Submarinos e SERRANOS --

todos PREMIADOS, da afamada fabrica **A CATHARINENSE** fabricados com fumo escolhido, Papel ambreado—Palha de 1a. Uma visita a Fabrica para ver os PREMIOS.

Rua João Pinto n. 19

Diogo Lopes Torres

CERVEJA RADIUM

EM GARRAFAS E MEIAS GARRAFAS

Fabrica em São Miguel

José Augusto de Faria

Em todas as casas de bebidas

Salão Gambrinus

Neste estabelecimento, exclusivamente Familiar encontram os senhores freguezes, todas as qualidades de bebidas finas, quer nacionaes, quer estrangeiras e conservas das mais conhecidas fabricas do Paiz e do Extrangeiro.

RUA TRAJANO N. 13 Telephone n. 188

Salão Sepitiba

Conforto e asseio. Especialista nos cortes de cabelo americano, para meninas e senhoritas

RUA TIRADENTES E SALDANHA MARINHO